



2ª CONFERÊNCIA ESTADUAL

Bancários aprovam resoluções que serão levadas à Conferência Nacional

Defesa dos direitos da categoria e da renovação da Convenção Coletiva do Trabalho e a reconstrução do Brasil a partir do voto em Lula nas eleições 2022 são prioridades da campanha

Os bancários e bancárias aprovaram no último sábado (21), na Conferência Estadual RJ, realizada no Sindicato de Campos dos Goytacazes, as resoluções que serão encaminhadas para a 24ª Conferência Nacional da categoria, que será realizada de 10 a 12 de junho, em São Paulo. Foram eleitos também, os delegados que participarão da atividade nacional, que definirá as estratégias de luta da categoria e as prioridades da campanha salarial 2022. A abertura do evento aconteceu na noite de sexta-feira (20).

“A Convenção Coletiva é fruto de nossa unidade na diversidade e é isto que precisamos para enfrentarmos este governo que odeia os mais pobres, as mulheres, os indígenas, os negros, os LGBTQIA+ e o meio ambiente. Temos o desafio de renovar nossa CCT, aprimorar no que precisamos para a categoria



Bancários e bancárias aprovam resoluções da 2ª Conferência Estadual RJ, que serão encaminhadas à Conferência Nacional dos Bancários 2022

Prioridades aprovadas na Conferência Estadual

- Renovação da Convenção Coletiva de Trabalho
- Aumento real de salários e das verbas remuneratórias
- Valorização dos tíquetes refeição e alimentação, bem como da 13ª cesta, em função da disparada dos preços dos alimentos
- Garantia no emprego e fim da política de demissões nos bancos
- Fim das metas desumanas que geram mais pressão e assédio moral nos locais de trabalho
- Garantias e direitos para os bancários que permanecem no teletrabalho
- Melhores condições de saúde, incluindo o apoio e assistência para os empregados que sofrem sequelas da covid-19
- Defesa dos bancos públicos e repúdio à política de privatizações
- Apoio a Lula e a candidatos do campo popular nas eleições 2022

e ainda derrotar o governo Bolsonaro agora em outubro. Lula é a única alternativa capaz de derrotar o bolsonarismo, por isso, precisamos ir às ruas para elegê-lo”, disse o presidente do Sindicato do Rio José Ferreira.

Além da pauta de reivindicações da categoria, foram aprovados o apoio à eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a presidência da República, bem como aos parlamentares e governadores compromissados com as agendas populares e o apoio a pré-candidatura de Marcelo Freixo (PSB) ao governo do Estado do Rio de Janeiro e outra de repúdio ao banco Santander e sua diretoria pelas práticas antissindicais e perseguição à dirigentes sindicais.

Mais informações da Conferência, na página 2 e em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

Assembleia dos Financiários é na segunda (30)

Os financiários participarão de Assembleia Geral na próxima segunda-feira, 30 de maio, para autorizar o Sindicato dos Bancários do Rio a celebrar o acordo coletivo da categoria com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento) e aprovar a pauta de reivindicações. A assembleia será realizada por meio virtual, das 10h às 18h. Inscrições e mais informações, bem como o formulário para a consulta sobre a campanha nacional, em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

'É nóis' na Conferência Estadual

A delegação dos Bancários e Bancárias do Rio de Janeiro durante a 2ª Conferência Estadual da categoria, na sexta e sábado (20 e 21 de maio), em Campos dos Goytacazes (foto). Os dirigentes sindicais tiveram ativa participação nos debates do encontro.

Os bancários falaram do desafio no campo eleitoral de “derrotar Bolsonaro e o fascismo e o atual governo que destrói os direitos dos trabalhadores”.

A presidenta da Federa RJ (Federação das Trabalhadoras e Trabalhadores no Ramo Finan-

Foto: Nando Neves



ceiro do Estado do Rio de Janeiro) Adriana Nalesso lembrou que o Brasil passou por uma “histeria coletiva”, referindo-se ao crescimento e eleição da extrema-direita, em 2018.

“Eu vi bancário defender a reforma trabalhista e rasgar nosso Jornal Bancário por críticas que fazíamos ao governo Bolsonaro e alguns defenderem o candidato do Partido Novo,

que é financiado pelo Banco Itaú”, criticou, defendendo a eleição de Lula para presidente e de candidatos comprometidos com os trabalhadores para o país sair da recessão econômica, resolução aprovada na Conferência.

Adriana disse ainda que as novas tecnologias no mundo do trabalho não estão servindo para que o trabalhador tenha mais tempo para a família e o lazer, como os neoliberais prometiam, mas produzindo mão de obra sem direitos e sem garantia sequer à aposentadoria.

Edital Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por seu Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados financeiros em estabelecimentos bancários e/ou financeiros, associados ou não, na base territorial deste sindicato, para participarem da assembleia geral extraordinária que se realizará de forma remota/virtual durante o período das 10h até às 18h do dia 30 de maio de 2022, na forma disposta no site www.bancariosrio.org.br, (página oficial do Sindicato na Internet), onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da seguinte pauta:

Autorizar a diretoria do Sindicato a negociar e celebrar instrumentos Coletivos de Trabalho com a Federação Interestadual das instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;

Aprovar a pauta de Reivindicações da categoria financeira que inclui desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada (contribuição negocial).

Rio de Janeiro, 24 de maio de 2022.

José Ferreira Pinto
Presidente

Mudança de governo nas eleições 2022 será decisiva para a campanha salarial

A presidenta da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) Juvandia Moreira abriu sua participação no sábado (21), na 2ª Conferência Estadual dos Bancários e Bancárias RJ, no painel sobre a atual conjuntura econômica e política do Brasil e seus impactos sobre a categoria bancária, dizendo que “a luta estratégica mais relevante da campanha nacional deste ano são eleições 2022”.

“Estamos debatendo a fragmentação do setor no trabalho da categoria e prevemos que, se Bolsonaro vencer as eleições, ele vai tentar enfraquecer o movimento sindical e ampliar as negociações individuais, aprofundando a terceirização e a precarização”, disse, citando como exemplo o banco Santander, que está contratando trabalhadores autônomos, sem nenhuma proteção trabalhista, para a sua plataforma digital, situação que dificulta a representação sindical

Na avaliação da sindicalista,

Foto: Nando Neves



Juvandia Moreira disse que a solução para questões como a terceirização e o impacto das plataformas digitais no trabalho bancário está relacionada à mudança de governo e a eleição de candidatos comprometidos com os trabalhadores

questões como os impactos da tecnologia sobre o trabalho e a terceirização não se resolvem em mesa de negociações, mas com a mudança de governo e a eleição de candidatos comprometidos com os trabalhadores.

A sindicalista disse que tem conversado com ex-presidente Lula sobre a importância do fortalecimento da negociação coletiva no Brasil e chamou a atenção para o risco de privatizações com o projeto do atual governo.

Juvandia disse que outro desafio da campanha nacional da categoria é a questão remuneratória.

“Pesquisas mostram que entre os principais motivos da saída de bancários dos bancos é a busca por melhores salários e condições de trabalho”, disse. Criticou o aumento da pressão e do assédio moral e falou também da maior preocupação dos sindicatos com relação à saúde e à vida dos trabalhadores após a pandemia da covid-19.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco

Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 12.000

ITAÚ

Verificação de cálculos do PDV aponta erros que geram prejuízo aos bancários

Entidade sindical orienta bancários a procurarem o Departamento Jurídico para que sejam feitos os cálculos corretos do valor que o funcionário tem a receber

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro tem constatado vários erros no cálculo do PDV (Plano de Demissão Voluntária) dos funcionários que aderiram ao programa do Itaú.

“Na conferência que fizemos de algumas homologações feitas pelo banco temos constatado erros nos cálculos, sempre em prejuízo dos bancários”, explica o diretor do Sindicato, Adriano Campos. O sindicalista disse ain-



da que o banco tem feito as devidas correções a pedido da entidade sindical.

“Orientamos a todos os bancários e bancárias que aderiram ao PDV que procurem o Sindicato para fazermos o cálculo correto do valor que o empregado tem para receber”, acrescenta.

O Jurídico fica no 20ª andar da sede da entidade, localizada na Avenida Presidente Vargas, 502, no Centro do Rio.

BRADESCO

Retorno ao trabalho presencial começa a ser negociado

COE consegue prorrogação da volta de funcionários do grupo de risco grave, com avaliação médica, e possibilidade de home office

No dia 22 de abril, o Ministério da Saúde publicou portaria encerrando oficialmente a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), usando como argumento, a queda considerável nos casos de Covid-19 no Brasil. A portaria passa a valer depois de 30 dias para adequação dos governos federal, estaduais e municipais. A medida fez com que as empresas começassem a convocar seus empregados a retornarem ao trabalho presencial, inclusive os do grupo de risco. Para garantir uma volta segura dos bancários às unidades físicas a Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco se reuniu com a direção do banco na terça-feira (17) para debater o assunto.

O diretor do Sindicato do Rio e representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados), Leuver Ludoff, criticou o governo Bolsonaro, considerando o retorno de pessoas do grupo de risco, uma decisão precipitada.

Os sindicalistas pediram ain-

da a possibilidade de manter em home office, os trabalhadores do grupo de risco grave. Os representantes do banco aceitaram a proposta e disseram que “a equipe de saúde do Bradesco irá analisar pontualmente os casos”.

TELETRABALHO

Com o fim da validade da Espin e o cancelamento do ACT de trabalho remoto, passa a valer automaticamente o Acordo de Teletrabalho, aprovado em assembleias realizadas pelos sindicatos de todo o Brasil, em setembro de 2020. Os funcionários elegíveis passaram a ser convidados pelos seus gestores desde a última segunda-feira (23) para iniciar na nova modalidade.

Os sindicatos alertaram também, a importância da continuidade das medidas de prevenção através dos devidos protocolos praticados nos locais de trabalho para garantir a segurança dos bancários e clientes.

Sábado, dia 28, tem festa do trabalhador na Sede Campestre

EM COMEMORAÇÃO AO MÊS DOS(AS) TRABALHADORES(AS), O SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO RIO CONVOCA PARA O

ALMOÇO DOS(AS) Trabalhadores(as)
NA SEDE CAMPESTRE!

28 MAIO 12H

GRUPO QA+

E MAIS:
PISCINA / RESTAURANTE ABERTO / RECREAÇÃO
MUITO LAZER!!
RUA MIRATAIA, 121 - JACAREPAGUA

Em comemoração ao mês do Dia do Trabalhador (1º de Maio), o Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro vai realizar no próximo dia 28 (sábado), uma festa na Sede Campestre (Rua Mirataia, 121, Jacarepaguá). O

evento começará a partir do meio dia e contará com o som do grupo QA+. Está programado ainda recreação para todas as idades e muito mais. Quem quiser aproveitar o almoço com churrasco o preço é R\$40 por pessoa.

Caixa tem até 10 de junho para apresentar valores individuais em ação da 7ª e 8ª horas

Prazo é estabelecido pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT). Decisão é referente à ação judicial vitoriosa do Sindicato contra o banco



A ação vitoriosa da 7ª e 8ª horas pelo Sindicato reafirma a importância da entidade sindical na vida do trabalhador

O Desembargador Marcelo Augusto Souto de Oliveira, do Tribunal Regional do Trabalho do Rio de Janeiro, determi-

nou em audiência realizada na última segunda-feira (23), que a Caixa Econômica Federal apresente, até o dia 10 de junho, os valores individualizados para fins de conciliação. A decisão, tomada na audiência do setor de conciliação do Tribunal, está relacionada à vitória do Departamento Jurídico do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, contra a empresa na ação das 7ª e 8ª horas a que têm direito os empregados.

APRESENTAR CONTRACHEQUES

O Sindicato, após a apresentação dos valores, atenderá aos bancários e analisará a pertinência da conciliação pelo valor proposto. Para a conferência do valor proposto, é fundamental que o bancário consiga os contracheques de salário do período em que desempenhou a função de 2001 até 2012.

Caso haja concordância em relação ao valor a receber, o acordo será homologado e o empregado receberá o seu crédito.

Na hipótese de discordância, o processo judicial seguirá o trâmite normal, continuando a execução e cobrando o valor integral devido.

BB ignora a covid e convoca todos para o presencial a partir do dia 6

Direção do Banco segue linha do governo Bolsonaro com descaso quanto aos riscos da pandemia, que apresenta média diária de mortes cima de 100

Após a decisão do Banco do Brasil de convocar os mais de 1.200 funcionários que estavam em teletrabalho por serem do grupo de risco da covid-19, a Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), solicitou negociação na última quinta-feira (19), em que defendeu a manutenção do home office, já que a pandemia do novo coronavírus não acabou e os sindicatos não concordam com a decisão do governo Bolsonaro que decretou o fim do Estado de Emergência. O Brasil está com uma média diária de mortes acima de 100 na última semana e é o segundo país em número de vítimas fatais (mais de 665 mil vidas perdidas),

atrás apenas dos Estados Unidos com 1 milhão de vítimas.

ADIAMENTO DO RETORNO

A volta ao presencial seria a partir da próxima segunda-feira (23), mas na negociação, a CEBB conseguiu adiar para 6 de junho. “A pandemia ainda não acabou. O retorno foi definido depois do governo Bolsonaro ter decretado o fim do Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (Espin), mesmo com o aumento do número de mortes e de novos casos. Com isso, também se encerrou o Acordo Emergencial de Covid-19, que autorizou o trabalho em home office”, afirmou o coordenador da Comissão de Empresa dos

Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga.

HORAS NEGATIVAS

O acordo coletivo emergencial do Banco do Brasil, aprovado pelos funcionários em junho de 2020, previa a anistia de 10% do saldo total de horas negativas a compensar, com prazo de compensação de horas negativas de 18 meses. Caso não fossem pagas, os funcionários teriam essas horas descontadas do seu pagamento. O banco apresentou o quadro de funcionários que estão com horas negativas. A pandemia durou um tempo maior do que imaginavam os bancos, com isso, um grupo de trabalhadores acumulou

um banco de horas negativas muito grande, impossível de ser compensado. Os sindicatos, com os dados em mãos, vão debater uma proposta para apresentar ao banco na próxima reunião.

DESCOMISSIONAMENTO

O acordo coletivo emergencial também continha o compromisso do BB de não descomissionamento por desempenho enquanto durar a pandemia. Com o fim da Espin, o movimento sindical pede uma negociação para evitar esse movimento em massa. O assunto também volta a ser debatido na próxima reunião, que ficou marcada para esta terça-feira (24), às 10h.